

PROJETO EDUCATIVO



**ACADEMIA
SÃO MIGUEL DOS ARCOS**

2023-2026

Versão revista e aprovada em Conselho
pedagógico de 08 abril 2024

"Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber. E a compreensão da realidade obriga a uma referência comum de rigor e atenção às diferenças."

Guilherme d'Oliveira Martins

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

“O projeto educativo é, genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia.”

“Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio

coord. Rui Azevedo, p. 16”

ÍNDICE

1. PREÂMBULO	5
2. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL	8
2.1. IDENTIDADE DA ACADEMIA SÃO MIGUEL DOS ARCOS	8
2.2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	10
2.3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
2.4. OFERTA EDUCATIVA CURRICULAR E EXTRACURRICULAR	12
2.5. MATERIAL	15
2.6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	16
3. VISÃO, MISSÃO, VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES	17
3.1. VISÃO	17
3.2. MISSÃO	19
3.3. VALORES	20
3.4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	20
3.5. ÁREAS DE COMPETÊNCIAS	21
A. Linguagens e textos	22
B. Informação e comunicação	22
C. Raciocínio e resolução de problemas	23
D. Pensamento crítico e pensamento criativo	23
E. Relacionamento interpessoal	23
F. Desenvolvimento pessoal e autonomia	24
G. Bem-estar, saúde e ambiente	24
H. Sensibilidade estética e artística	24
I. Saber científico, técnico e tecnológico	25
J. Consciência e domínio do corpo	25
3.6. IMPLICAÇÕES	26
3.7. OPERACIONALIZAÇÃO	27
4. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	28
4.1. DOCUMENTOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	28
4.1.1. Projeto Educativo	28
4.1.2. Plano Anual de Atividades	28
4.1.3. Planos Curriculares de Disciplina	28
4.1.4. Referencial de avaliação	28
4.2. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO	30
4.2.1. Organização do espaço	30
4.2.2. Gestão do tempo	31
4.2.2.1. Conselho de Cooperação Educativa	32

4.2.2.2.	Trabalho por Projeto / Trabalho de Aprendizagem Curricular por Projetos Cooperativos	10
4.2.2.3.	Tempo de Estudo Autônomo e Plano Individual de Trabalho	33
4.2.2.4.	Trabalho curricular compartilhado pela turma.....	33
4.2.2.5.	Circuitos de comunicação para difusão e partilha de produtos.....	34
4.3.	ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E DAS FAMÍLIAS	35
4.4.	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	36
5.	PROJETOS DE ESCOLA	37
5.1.	INGLÊS.....	37
5.2.	FILOSOFIA COM CRIANÇAS E FILOSOFIA COM JUVENS	37
5.3.	APIC – ATIVIDADES DE PROMOÇÃO INTEGRAL DO CURRÍCULO.....	37
5.4.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	38
5.5.	OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA	38
5.6.	OS LIVROS E A LEITURA.....	38
5.7.	LabScience	39
5.8.	M@T I e II	39
5.9.	M47	39
5.10.	CRI@RTE I e II	39
5.11.	PROJETOS EM FAMÍLIA	39
5.12.	PROJETO CORRESPONDÊNCIA.....	40
5.13.	PROJETO “MÃOS NA TERRA”	40
5.14.	PROJETO <i>HOMESCHOOLING</i>	40
6.	REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS	41
7.	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	42
8.	ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	43
9.	DOCUMENTOS COMPLEMENTARES AO PROJETO EDUCATIVO	44
10.	LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	45
11.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

1. PREÂMBULO

As primeiras referências normativas surgem com a publicação do Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro - Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo -, no qual se define que *“Cada escola particular pode ter um projeto educativo próprio, desde que proporcione, em cada nível de ensino, uma formação global de valor equivalente à dos correspondentes níveis de ensino a cargo do Estado.”*

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, atribui aos diferentes intervenientes no processo educativo – alunos, professores e famílias – um papel ativo no processo de participação na educação e gestão das escolas, no sentido de *“ (...) descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes.”* e *“(...) contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.”*.

A publicação da LBSE confere assim espaços de liberdade para que as escolas definam um conjunto de normativos internos para que de acordo com a sua identidade estabeleçam o seu caráter próprio e as suas especificidades.

Na sequência da LBSE é publicado o Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, que estabelece o regime jurídico da autonomia da escola a ser aplicado nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e no qual se define e reforça a autonomia das escolas. No preâmbulo deste documento lê-se que *“(...) a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.”* Segundo o mesmo normativo, a autonomia da escola define-se na *“(...) capacidade de elaboração e realização de um projeto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo.”*

O projeto educativo configura-se por isso como um instrumento, não só na reorganização do sistema e da administração educativa, mas também na concretização e desenvolvimento da autonomia das escolas. Reveste-se, em parceria com o regulamento interno da escola, como um dos pilares da ação educativa de qualquer instituição evidenciando as linhas de intervenção pedagógica da escola.

A importância atribuída ao projeto educativo tem vindo sempre a ser reforçada e clarificada pelos normativos posteriores. O Decreto-Lei n.º 172/91, de 10 de maio, que define o regime de direção, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário

e em que se realça o papel do projeto educativo no modelo de direção, gestão e administração escolar, instituído no âmbito do exercício da autonomia das escolas.

O Despacho nº 113/ME/93, de 23 de junho, refere que *“(...) o projeto educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo permeia a educação enquanto processo racional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar.”*

O Decreto-Lei n.º 115- A/98, de 4 de maio, que estabelece o regime de autonomia vem, de certa forma, definir um novo quadro conceptual no âmbito da autonomia, da administração e gestão das escolas valorizando a ideia de que a identidade de cada instituição escolar assenta fundamentalmente no seu projeto educativo que se configura como o instrumento fundamental no processo de autonomia e no âmbito do qual a escola pode/deve *“(...) tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional”*. Mais recentemente, o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, considera o projeto educativo como *“(...) o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”*.

A crescente tendência para encarar as instituições escolares como unidades orgânicas dotadas de identidades específicas resulta das especificidades de que se reveste o trabalho desenvolvido e das interações que se estabelecem entre os vários atores, internos e externos, que nelas interagem. Enquanto organização cada escola desenvolve a sua própria cultura, resultado das complexas relações que se estabelecem entre as diferentes estruturas que intervêm no processo educativo.

Das diferentes conceções que podemos encontrar no campo da literatura relativa à construção de um projeto educativo, salientamos a que procura associar o projeto educativo de escola ao planeamento estratégico e organizacional da mesma. Nesta linha, e de acordo com a literatura, o projeto educativo cumpre as funções: simbólica, publicitária, racionalista, política, procedimental, decisional e previsional.

O projeto educativo constitui-se, como um documento estruturante de fundamental para a escola, já que encerra em si toda a definição da atividade educativa, como tal, e de acordo com Albalat, deve ser construído de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada. Costa (2004) considera que o projeto educativo é o *“(...) documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada*

escola (...)”. Conclui-se assim que *“um projeto educativo representa o plano estratégico para a escola e que, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da autonomia, mas também o documento que consagra a sua orientação educativa...Entendendo que cada escola orienta a sua ação tomando em conta determinados pontos de referência e objetivos, a missão e a visão explanadas neste projeto projeta o futuro que desejamos”*.

(Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio, 2011)

É com base neste enquadramento, e atendendo ao disposto no Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, que aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior, que (re)construímos o projeto pedagógico da Academia São Miguel dos Arcos (ASMDA). Pretendemos que seja um processo refletido, participado por todos e elucidativo da cultura e do clima de escola que se vive na ASMDA. Sendo o projeto educativo um documento estruturante da organização e atividade da escola, reconhecemos nele a nossa identidade, a missão a que nos propomos e os valores que pretendemos trabalhar, configurando sempre um instrumento dinâmico, a aperfeiçoar com os futuros contributos de todos: alunos, famílias e equipa educativa.

O Projeto Educativo da ASMDA foi/é construído numa lógica inovação, afastando-se do que é a *“escola tradicional dos manuais”* para *“a escola aberta, a escola inclusiva, a escola dos projetos”*, apresentando-se como um instrumento agregador da política educativa nacional, com as reais necessidades da escola e da sua comunidade educativa, suportando-se no diagnóstico dos constrangimentos e potencialidades.

2. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

2.1. IDENTIDADE DA ACADEMIA SÃO MIGUEL DOS ARCOS

A Academia São Miguel dos Arcos nasce em setembro de 2017, como estabelecimento de ensino particular e cooperativo, com as valências de primeiro e segundo ciclos.

Define-se como um espaço de aprendizagem que procura criar pontes sustentáveis com a comunidade, nas áreas da educação, cultura, sociedade, ciência, tecnologia e ambiente. Constitui-se como um local de vivências enriquecedoras, baseadas numa perspetiva humanista que privilegia o respeito, a afetividade, a responsabilidade e a solidariedade.

Na Academia São Miguel dos Arcos valorizamos aprendizagens significativas numa perspetiva interdisciplinar e holística do conhecimento que conduza à construção da sua identidade pessoal, assente na autonomia, criatividade e responsabilidade. Neste sentido, a proposta de intervenção pedagógica assenta num conjunto de práticas pedagógicas que surgirão a partir dos interesses das crianças e do pressuposto que todas elas encerram em si a curiosidade e as capacidades necessárias à aprendizagem. Criado o ambiente necessário de confiança e afetividade, será natural que as crianças queiram trazer para este espaço de aprendizagem um conjunto de conhecimentos e experiências prévias que facilmente serão ampliados pela partilha, cooperação e colaboração que naturalmente existem nesta fase do seu desenvolvimento.

Sabemos que, numa atividade do interesse da criança, ela autorregula-se, foca-se na tarefa, descobre-se a si mesma, ganha consciência das suas potencialidades e torna-se responsável pelas suas aprendizagens. A curiosidade individual permitirá alcançar outras conquistas que só farão sentido se refletirem as suas experiências pessoais. Ela será o motor das aprendizagens que deverão acontecer em contexto de vivências reais, em comunidade, tornando-se assim mais significativas. A sala ou a escola nunca serão *per se* um local de aprendizagem. A espontaneidade, o brincar e o jogo são, muitas vezes, o ponto de partida para o desenvolvimento de competências - «*Podemos aprender brincando, não brincamos para aprender*».

Os documentos curriculares em vigor, configurados pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e pelas Aprendizagens Essenciais são o ponto de partida de aprendizagens efetivas e significativas, construídas a partir de experiências pessoais, seguindo uma metodologia de trabalho de projeto, num espaço estruturado de modo a que todos possam trabalhar com todos. As atividades escolares desenvolvem-se em pequenos grupos de alunos com interesses comuns e, juntos - alunos e professores - definem um plano de trabalho numa lógica de projeto e de equipa. Será sempre privilegiada a avaliação ipsativa, valorizando o processo da evolução nas diferentes dimensões do percurso escolar (linguística, lógico-matemática, naturalista, identitária e artística, pessoal e social).

Criamos, entre todos os intervenientes do processo de aprendizagem, um ambiente consistente e agradável que promova um espírito crítico, proativo e inquiridor. Defenderemos uma educação que respeite a individualidade de cada criança e que permita potenciar as suas capacidades intrínsecas.

Somos inspirados por diversos autores, destacando-se Sérgio Niza, José Pacheco e Paulo Freire no paradigma da comunicação; John Dewey na cidadania na escola; Celestin Freinet no alicerce do trabalho desenvolvido no espaço da Escola Moderna; Bárbara Rogoff na constituição de grupos mistos; Lev Vygotsky na perceção de que o desenvolvimento cognitivo do aluno ocorre na interação social e Paulo Freire na abordagem humanista que visa proporcionar ao aluno autonomia, consciência crítica e capacidade de decisão. Contudo, são as crianças que moldam as nossas práticas na procura de um ensino mais humano que respeite os seus ritmos, numa visão que promove o contato com a Natureza e assume a importância, para a aprendizagem, dos laços professor-aluno.

Inspira-nos, também, a proposta de uma escola refletida em comunidade, nos conselhos de escola, nos planos de trabalho individual, nas produções dos alunos, nos grupos de responsabilidade que se envolvem e participam ativamente na gestão diária de um espaço que se quer que seja de todos.

Pretendemos concretizar um projeto pedagógico cujos processos são cooperativos, colaborativos, inclusivos e transdisciplinares, assumindo sempre o aluno como sujeito que aprende, mas que também ensina.

Sabemos que um projeto especial precisa das pessoas certas. A nossa equipa alargada é composta por pessoas com formação e experiência nas diversas áreas educativas. Todos os adultos da Academia são, por inerência, educadores. Como tal, partilham responsabilidades no acompanhamento das crianças, como modelos e promotores das aprendizagens, contribuindo constantemente para o desenvolvimento de competências, aquisição de conhecimentos e formação pessoal e social.

A ASMDA tem como finalidade proporcionar um espaço de aprendizagem de qualidade, configurada num espaço onde todos são aprendentes. Atentos à mutabilidade da sociedade de hoje, à constante evolução da ciência e dos meios tecnológicos ao nosso dispor, procuramos um alinhamento consonante com as exigências da sociedade e das novas gerações, disponibilizando ferramentas e espaços de aprendizagem partilhados e atuais. Para tal conceptualizamos instrumentos que desenvolvem os pensamentos criativo e crítico e introduzimos instrumentos tecnológicos para apoiar o raciocínio lógico e científico. Acreditamos no desenvolvimento e no crescimento pessoal através do trabalho por projeto e, por isso, desenvolvemos projetos cooperados e disponibilizamos instrumentos que facilitam a participação dos alunos na organização do espaço e do tempo de aprendizagem.

Os professores que integram a equipa educativa têm autonomia pedagógica, no âmbito do preconizado pelo Projeto Educativo da ASMDA e aprovado em Conselho Pedagógico, para desenvolver

projetos de trabalho com os alunos do seu grupo e para recorrer a estratégias de diferenciação pedagógica que considerem adequadas a cada grupo e a cada aluno, promovendo a articulação do indivíduo com o grupo ao mesmo tempo que respeitam a individualidade e os tempos de aprendizagem de cada um, enquadrados pelos pressupostos do projeto educativo da ASMDA.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

A Academia São Miguel dos Arcos localiza-se no Concelho de Oeiras, União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. As instalações da Academia São Miguel dos Arcos, encontram-se numa zona residencial, a cerca de 1000 metros do centro da Vila.

A freguesia tem vindo a crescer do ponto de vista da urbanidade, consequência do crescimento do setor económico, nomeadamente da instalação de parques empresariais e de ciência e tecnologia. De acordo com o Diagnóstico Demográfico e Projeção da População do Município de Oeiras, o efetivo da população do município de Oeiras depende, nesta altura, mais do crescimento natural do que do crescimento migratório numa linha que diverge de dados anteriores.

Os alunos da Academia dividem-se entre os residentes na freguesia de Paço de Arcos e nos Concelhos de Oeiras, Lisboa, Sintra e Cascais, servindo também famílias que têm a sua atividade profissional neste concelho.

2.3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Academia São Miguel dos Arcos é uma instituição de ensino particular e cooperativo que oferece as valências de 1º e 2º ciclos do ensino básico. Localizada em Paço de Arcos, insere-se numa quinta com cerca de 1,4ha. A escola funciona no palacete da quinta, datado dos anos 50. Anteriormente o edifício foi utilizado pelos Reitores da Fundação das Universidades Portuguesas, tendo sofrido agora as necessárias adaptações para funcionar como estabelecimento de ensino ao qual foi atribuído o Alvará de Autorização de Utilização nº 63 (Processo Nº 198/1950) e a Autorização Definitiva nº 194/EPC/Lisboa e Vale do Tejo/2019.

Nos dois pisos do edifício funcionam as salas de aula de 1º CEB (lotação de 89 alunos) e 2º CEB (lotação de 56 alunos), Biblioteca, Ludoteca, Sala de reuniões, Sala de Artes, Laboratório de Ciências, Sala polivalente/Refeitório e vários gabinetes de trabalho, dispondo de uma área de recreio com 1179m².

A equipa educativa da Academia é composta por:

- Um docente do grupo disciplinar 110 por cada grupo de alunos do 1º CEB;
- Uma equipa de docentes de áreas disciplinares diferenciadas que coadjuvam o docente titular de turma, no primeiro ciclo do ensino básico, nas disciplinas de Educação Física; Expressões Artísticas, Inglês e Filosofia com Crianças. Esta coadjuvação organiza-se como uma oferta de escola que visa incrementar a eficácia e a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido nestas áreas curriculares/ofertas de escola/ofertas complementares ao currículo;
- Docentes dos diversos grupos disciplinares para o segundo ciclo.

No processo de constituição da equipa educativa da ASMDA procura-se o enquadramento de profissionais de educação, detentores de habilitação profissional (no caso dos docentes e técnicos superiores especializados) que se revejam na abordagem pedagógica da escola e cuja linha de trabalho pedagógico, em contexto escolar, incida sobre a individualidade de cada aprendiz, respeitando tempos de aprendizagem individuais e de grupo.

A equipa educativa integra ainda uma equipa administrativa, uma equipa de apoio ao serviço educativo e uma equipa técnica – constituída por técnicos superiores especializados que acompanham as crianças e os jovens na transição de espaços/recreios, no desenvolvimento de projetos e apoiam/coadjuvam o trabalho curricular. Acreditamos na construção de um projeto participado e alargado e por tal contamos com o apoio de consultores pedagógicos externos, de docente de ensino especial e de psicóloga clínica, em regime de consultadoria, que apoia a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

2.4. OFERTA EDUCATIVA CURRICULAR E EXTRACURRICULAR

No primeiro ciclo, os grupos são constituídos por crianças de várias idades para assegurar a *“heterogeneidade geracional e cultural”* (Niza, 1996), numa lógica de verticalidade de grupo, que enriquece o processo educativo. Este pressuposto fundamenta-se na teoria de Vygotsky (1994), enfatizando o papel dos adultos e dos pares mais avançados na promoção das aprendizagens na Zona de Desenvolvimento Próximo. Associada a esta heterogeneidade etária, na abordagem pedagógica suportada pelo Movimento da Escola Moderna, valorizamos a diversidade, vista como enriquecedora da cultura da sala de aula e como promotora de um ethos de inclusão.

Da investigação sobre comunidades de aprendizagens, sobressai que a diferença existente entre pessoas promove interações mais ricas. Acreditamos que os docentes aprendem a confiar na capacidade das crianças de se organizarem em comunidades de aprendizagem, mediadas no seu trabalho pela interação que vão mantendo com o docente, responsável pelo grupo.

Consideramos que o trabalho na escola perante a grande diversidade de singularidades deve assentar numa organização social multifacetada e heterogénea.

Desenvolvem-se projetos de trabalho planeados e monitorizados, que, em muitas ocasiões originam novos projetos configurando Trabalho de Aprendizagem Curricular por Projeto Cooperado ou Trabalho por Projeto que, partindo do interesse da criança, pode ou não, coincidir com o currículo. O trabalho a partir da diversidade existente significa procurar a abrangência que caracteriza as propostas feitas pelos elementos do grupo, seja qual for a sua idade. A escuta pormenorizada daquilo que cada um tem para dizer, daquilo que cada um traz da sua história de vida, gera a aprendizagem dialogada.

A heterogeneidade dos grupos convida à explicitação de ideias e à definição de uma plataforma de trabalho na qual se consiga o diálogo constante entre concordâncias e discordâncias. Esta atitude dialogante tem vantagens para todos os aprendentes que se apropriam do conhecimento pois a interação permite a formulação de questões e a procura de respostas, reformulando-se sempre que necessário. É a base de qualquer pensamento científico.

Em suma, é privilegiada uma gestão diversificada do currículo e do espaço. Assim, e pela organização e gestão que é feita, também do tempo, é possível efetivar a diferenciação pedagógica, a cada momento, permitindo a cada criança desenvolver, aprender e crescer ao seu ritmo, progredindo e alcançando os seus sucessos. No grupo todos podem, sempre que entendam/necessitem, solicitar o acompanhamento mais próximo dos adultos ou dos colegas. Este acompanhamento, sendo negociado no grupo, permite que todos possam ser apoiados, mas que todos possam também apoiar. Assim todas as crianças desempenham, a dado momento, tanto o papel de apoiado como o papel de quem apoia.

Deste modo, torna-se possível desenrolar um cenário pedagógico onde alunos de diferentes idades e diferentes níveis de aprendizagem convivem harmoniosamente e constroem os seus conhecimentos.

No trabalho curricular é privilegiada uma abordagem holística, facilitadora da apropriação completa dos temas curriculares, através de metodologias que tornam as aprendizagens significativas e que interligam quatro dimensões educativas: o conhecimento, as competências ou capacidades, os valores e a meta-aprendizagem.



Figura 1 – Adaptado de *Center for Curriculum Redesign* (2015).

O conhecimento é trabalhado curricularmente, partindo dos documentos orientadores e da própria curiosidade das crianças numa abordagem *STEAM* (*Science, Technology, Engendering, Arts and Maths*) que visa promover uma aprendizagem integrada, com base em trabalho curricular por projeto e/ou desafios, inovadora e eficiente, possibilitando o desenvolvimento de inúmeras competências essenciais para a formação de todas as crianças. O processo de aprendizagem é coparticipado, envolvendo os alunos em torno de um objetivo comum, com recurso à transdisciplinaridade e conectando conteúdos curriculares com os contextos vivenciados pelos alunos, sendo, desta forma reflexiva e plena de pensamento crítico. Em suma trata-se de uma aprendizagem baseada em problemas (*Problem-Based Learning – PBL*), que incentiva ao envolvimento ativo do aluno no seu percurso, a par do desenvolvimento de competências e habilidades.

As competências, capacidades e ou habilidades relacionam-se diretamente com o conhecimento adquirido, ou a adquirir, e dependem de um ciclo de *feedback* contínuo, relacionando-se estreita e diretamente com os valores trabalhados no quotidiano da escola.

A meta-aprendizagem promove, em processo contínuo, o pensamento crítico, a reflexão sobre o trabalho desenvolvido e permite, em autonomia, proceder à reestruturação do percurso individual de aprendizagem, em estreita colaboração com o grupo.

Na ASMDA os grupos de primeiro ciclo dividem-se por níveis de ensino nas disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação, Inglês e Educação Física, mantendo a heterogeneidade nas restantes componentes do currículo. Esta opção de gestão do grupo suporta-se em características próprias das áreas disciplinares suprarreferidas.

No segundo ciclo as áreas curriculares de Cidadania e Desenvolvimento, Oferta Complementar, Educação Artística e Tecnológica, Educação Física e Complemento à Educação Artística concretizam-se na pluralidade do grupo porque acreditamos na apropriação do conhecimento e na aprendizagem baseada no potencial da heterogeneidade do grupo, em termos de idades, de histórias de vida, de conhecimentos e de pontos de vista, cruzando estes elementos com o conhecimento que se vai construindo. Consideramos, nesta construção, o contraste entre a autonomia sustentada em contexto de turmas concebidas como homogêneas, com a autonomia sustentada em contexto de grupos.

No que respeita à oferta extracurricular as atividades decorrem, preferencialmente, após o período letivo, estruturam-se de forma a complementar o currículo e a desenvolver, nas crianças e jovens, *skills* que potenciam o seu desenvolvimento. Na ASMDA as atividades extracurriculares organizam-se em Academias e incidem sobre as áreas desportivas (ginástica, judo, yoga...), artes (pintura, artesanato, dança, música e fotografia), atividades intelectuais (leitura, jogos de tabuleiro, línguas...) ou outros como oficina de culinária, robótica, yoga e *mindfulness*.

O material individual, o *notebook*, a contratualização dos manuais digitais (apenas para o segundo ciclo) e o acesso às plataformas de suporte à aprendizagem, definidas para cada ano de escolaridade, é de carácter anual e obrigatório.

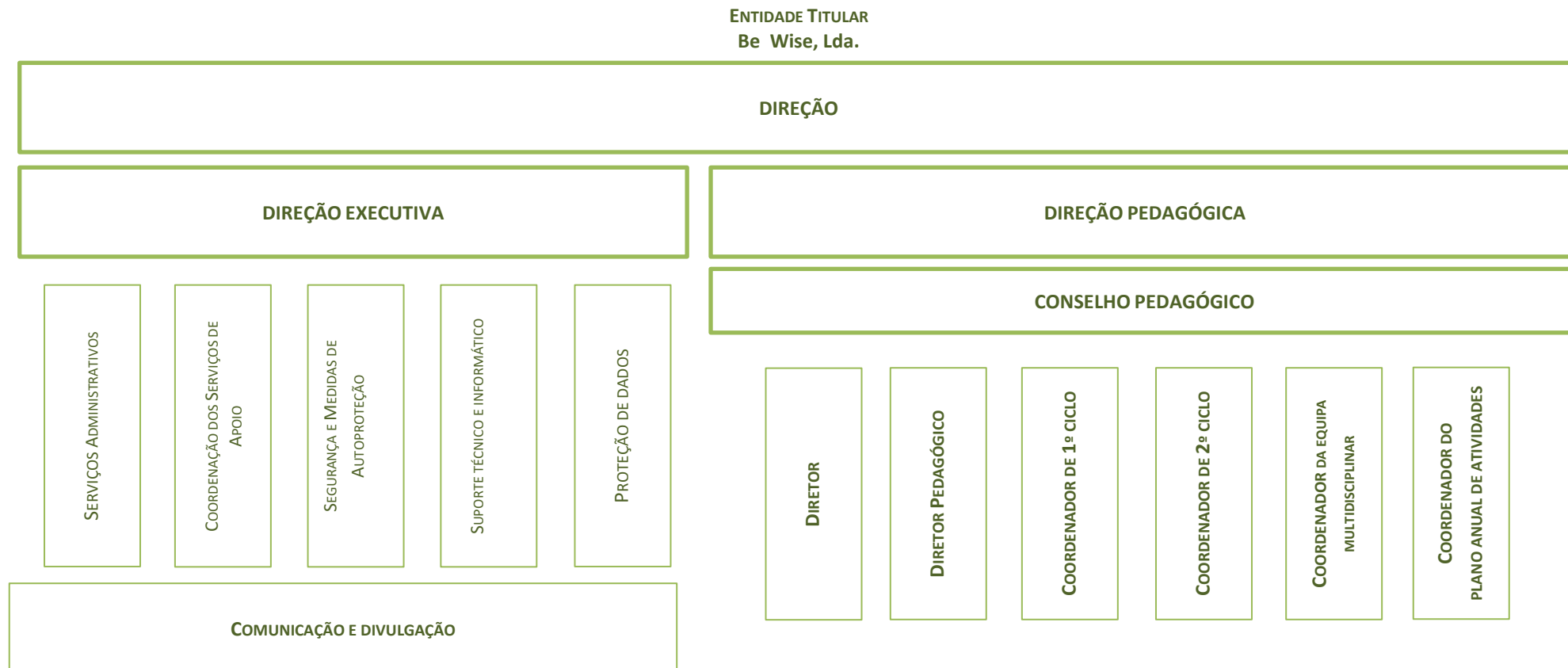
2.5. MATERIAL

O material de desgaste é cooperativo, sendo o apetrechamento de cada espaço da exclusiva responsabilidade da Academia. Os alunos assumem a responsabilidade quer pelos seus materiais próprios/individuais, quer pelos da escola. No primeiro ciclo do ensino básico não são adotados manuais escolares, dispondo os grupos de materiais diversos, manipulativos, em suporte escrito ou digital, (relativos a cada área curricular), em contexto de sala de aula, que suportam o seu trabalho. No segundo ciclo os manuais escolares são, preferencialmente, em suporte digital, precavendo-se a possibilidade da existência de manuais físicos em cada sala.

A ASMDA dispõe de uma rede informática, com suporte no *Office 365*, que possibilita o desenvolvimento de trabalhos escolares com recurso às tecnologias de informação e comunicação. Os alunos, têm anualmente, acesso a plataforma digitais de aprendizagem, que suportam o trabalho curricular.

A Academia São Miguel tem total autonomia financeira, não recorrendo a qualquer financiamento externo nem a contratos de associação.

2.6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



3. VISÃO, MISSÃO, VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Visão

- Modelo de escola participada que visa a qualificação individual e a cidadania democrática dotando os alunos com as habilidades necessárias para se tornarem cidadãos críticos, ativos, responsáveis e empenhados, munidos de múltiplas literacias. Livres, autônomos, responsáveis, capazes de pensar crítica e autonomamente, criativos, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação.

Missão

- Escola como espaço de aprendizagem, diferenciado e diferenciador, criativo e inovador, que promove uma cultura de exigência, de eficácia e de qualidade a par da cooperação, da colaboração e do respeito pela individualidade de cada criança.

Valores

- Respeito, responsabilidade e compromisso; rigor e resiliência; curiosidade, reflexividade e criatividade; empatia, cooperação, participação e autonomia.

3.1. VISÃO

A ação educativa na Academia São Miguel dos Arcos é baseada em Valores, Princípios e Áreas de Competências a desenvolver pelas crianças e implica o compromisso da escola e de todos os que aqui trabalham, a ação dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação.

Na ASMDA ajudamos cada aluno a desenvolver-se como uma pessoa completa, a realizar o seu potencial e a ajudar a moldar um futuro partilhado e construído sobre o bem-estar dos indivíduos, das comunidades e do planeta. ***Cada um é pensado como um todo, cada um percorre um caminho que lhe permite não só adquirir as aprendizagens e desenvolver competências preconizadas no currículo, mas ir mais além, envolver o curricular numa esfera de habilidades diversas*** e para o conseguir será necessário criar condições para que as crianças abandonem a noção de que os recursos são ilimitados e que existem para serem explorados. Será necessário que valorizem a prosperidade comum, a sustentabilidade e o bem-estar. Terão de ser capazes de colocar a cooperação acima da divisão e a sustentabilidade acima do ganho de curto prazo.

Diante de um mundo cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo, a educação pode fazer a diferença entre as pessoas que abraçam os desafios com os quais são confrontadas ou se são derrotadas pelos mesmos. Numa era caracterizada por uma nova explosão de conhecimento científico e uma

crescente gama de problemas sociais complexos, é apropriado que a escola e os currículos evoluam, talvez de formas radicais.

As sociedades estão a mudar rápida e profundamente, apresentando hoje desafios diversos:

Um primeiro desafio é ambiental:

- As mudanças climáticas e o esgotamento dos recursos naturais requerem ação e adaptação urgentes.

Um segundo desafio é económico:

- O conhecimento científico está a criar novas oportunidades e soluções que podem enriquecer as nossas vidas, ao mesmo tempo alimentando ondas disruptivas de mudança em todos os setores. Há inovação sem precedentes em ciência e tecnologia, especialmente em biotecnologia e inteligência artificial. Surgem agora questões fundamentais sobre o que é ser humano. Deveremos criar novos modelos económicos, sociais e institucionais que procurem oferecer uma vida melhor para todos.

Um terceiro desafio é social:

- À medida que a população global continua a crescer, a migração, a urbanização e a crescente diversidade social e cultural estão a reformular o conceito de país e comunidades.
- Em grande parte do mundo, as desigualdades nos padrões de vida e nas oportunidades de vida aumentam, enquanto o conflito, instabilidade e inércia, muitas vezes entrelaçadas com a política, corroem a confiança nos governos e instituições.

A educação, enquanto educação formal, tem um papel vital a desempenhar no desenvolvimento do conhecimento, habilidades, atitudes e valores que permitem às pessoas contribuir e beneficiar de um futuro inclusivo e sustentável. Aprender a definir objetivos claros, trabalhar com outros com diferentes perspetivas, encontrar oportunidades inexploradas e identificar várias soluções para grandes problemas, será essencial nos próximos anos. A educação precisa ter como objetivo fazer mais do que preparar os jovens para o mundo do trabalho; isto é, precisa de equipar os alunos com as habilidades necessárias para se tornarem cidadãos críticos, ativos, responsáveis e empenhados.

Pretendemos que as crianças que frequentam a Academia São Miguel dos Arcos, enquanto cidadãos inseridos num modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática, cresçam como cidadãos:

- a) munidos de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- b) livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia;

- c) capazes de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- d) que reconheçam a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- e) capazes de pensar crítica e autonomamente, criativos, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- f) aptos a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- g) que conheçam e respeitem os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- h) que valorizem o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- i) que rejeitem todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017

3.2. MISSÃO

Partindo do “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” como documento orientador e inspirador da nossa ação educativa, defendemos uma atitude pluralista baseada na cooperação e participação, um paradigma educativo assente na comunicação, a construção de uma comunidade escolar que se relaciona em cada momento com a sociedade e em que o grupo e o indivíduo se reforçam mutuamente.

A nossa missão é e será sempre a concretização de um Projeto Educativo que se mantenha diferenciado e diferenciador, criativo e inovador promovendo uma cultura de exigência, de eficácia e de qualidade a par da cooperação, da colaboração e do respeito pela individualidade de cada criança. Pretende-se, desta forma, a concretização de uma instituição de referência, pela qualidade das suas práticas educativas.

A ASMDA, muito mais do que um espaço, é uma comunidade onde todos, crianças, famílias e equipa educativa, caminham, partilham, constroem e assumem o seu papel em prol da formação de cidadãos capazes, cultos, autónomos, responsáveis, críticos, solidários, democraticamente comprometidos na construção de um futuro melhor.

3.3. VALORES

Na ASMDA todas as crianças e jovens são encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a colocar em prática os valores por que se pauta a cultura de escola.

Valores

Respeito, Responsabilidade e Compromisso

Respeitar-se a si mesmo e aos outros - respeito; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações - responsabilidade; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum - compromisso.

Rigor e Resiliência

Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação - rigor; ser perseverante perante as dificuldades - resiliência;

Curiosidade, Reflexividade e Criatividade

Querer aprender mais - curiosidade; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo - reflexividade; procurar novas soluções e aplicações - curiosidade.

Empatia, Cooperação e Participação

Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos - empatia; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica - cooperação; ser interventivo, tomando iniciativa e sendo empreendedor - participação.

Autonomia

Manifestar autonomia pessoal e centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem como - autonomia.

3.4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios orientadores que inspiram as propostas pedagógicas na Academia São Miguel dos Arcos, baseiam-se no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, justificam e dão sentido a cada uma das ações relacionadas com a execução e a gestão do currículo na escola, em todas as áreas disciplinares.

- A. Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.
- B. Saber – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.
- C. Aprendizagem – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

- D. Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.
- E. Coerência e flexibilidade – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.
- F. Adaptabilidade e ousadia – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.
- G. Sustentabilidade – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.
- H. Estabilidade – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.

Perfil dos alunos a Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017

3.5. ÁREAS DE COMPETÊNCIAS

As Áreas de Competências agregam competências entendidas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados. São de natureza diversa: cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática. Importa sublinhar que as competências envolvem conhecimento (factual, concetual, processual e metacognitivo), capacidades cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a habilidades sociais e organizacionais e valores éticos.

As áreas de competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Nenhuma delas, por outro lado, corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida. São definidas as seguintes áreas de competência:

- a. Linguagens e textos
- b. Informação e comunicação
- c. Raciocínio e resolução de problemas
- d. Pensamento crítico e pensamento criativo
- e. Relacionamento interpessoal
- f. Desenvolvimento pessoal e autonomia
- g. Sensibilidade estética e artística
- h. Bem-estar, saúde e ambiente
- i. Saber científico, técnico e tecnológico
- j. Consciência e domínio do corpo

A. LINGUAGENS E TEXTOS

As competências na área de Linguagens e textos remetem para a utilização eficaz dos códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.

As competências associadas a Linguagens e textos implicam que os alunos sejam capazes de:

- utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;
- dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

B. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As competências na área de Informação e comunicação dizem respeito à seleção, análise, produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento, em diferentes formatos. As competências associadas a Informação e comunicação implicam que os alunos sejam capazes de:

- utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;
- transformar a informação em conhecimento;
- colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.

C. RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

As competências na área de Raciocínio dizem respeito aos processos lógicos que permitem aceder à informação, interpretar experiências e produzir conhecimento.

As competências na área de Resolução de problemas dizem respeito aos processos de encontrar respostas para uma nova situação, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisão, à construção e uso de estratégias e à eventual formulação de novas questões. As competências associadas a Raciocínio e resolução de problemas implicam que os alunos sejam capazes de:

- interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;
- gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;
- desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.

D. PENSAMENTO CRÍTICO E PENSAMENTO CRIATIVO

As competências na área de Pensamento crítico requerem observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis. Exigem o desenho de algoritmos e de cenários que considerem várias opções, assim como o estabelecimento de critérios de análise para tirar conclusões fundamentadas e proceder à avaliação de resultados. O processo de construção do pensamento ou da ação pode implicar a revisão do racional desenhado.

As competências na área de Pensamento criativo envolvem gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspetivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários. As competências associadas a Pensamento crítico e pensamento criativo implicam que os alunos sejam capazes de:

- pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;
- convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;
- prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

E. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

As competências na área de Relacionamento interpessoal dizem respeito à interação com os outros, que ocorre em diferentes contextos sociais e emocionais. Permite reconhecer, expressar e gerir

emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais. As competências associadas a Relacionamento interpessoal implicam que os alunos sejam capazes de:

- adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;
- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

F. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA

As competências na área de Desenvolvimento pessoal e autonomia dizem respeito aos processos através dos quais os alunos desenvolvem confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento, para uma autonomia crescente. As competências associadas a Desenvolvimento pessoal e autonomia implicam que os alunos sejam capazes de:

- estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;
- identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;
- consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

G. BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE

As competências na área de Bem-estar, saúde e ambiente dizem respeito à promoção, criação e transformação da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade. As competências associadas a Bem-estar, saúde e ambiente implicam que os alunos sejam capazes de:

- adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;
- manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

H. SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

As competências na área de Sensibilidade estética e artística dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos. Compreendem o domínio de processos técnicos e

performativos envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada. As competências associadas a Sensibilidade estética e artística implica que os alunos sejam capazes de:

- reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
- experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
- apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;
- valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

I. SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

As competências na área de Saber científico, técnico e tecnológico dizem respeito à mobilização da compreensão de fenómenos científicos e técnicos e da sua aplicação para dar resposta aos desejos e necessidades humanas, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas. As competências associadas a Saber científico, técnico e tecnológico implicam que os alunos sejam capazes de:

- compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;
- manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;
- executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;
- adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

J. CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO

As competências na área de Consciência e domínio do corpo dizem respeito à capacidade de o aluno compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos. As competências associadas a Consciência e domínio do corpo implicam que os alunos sejam capazes de:

- realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;
- dominar a capacidade percetivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento percetivo e estruturação espacial e temporal);
- ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

3.6. IMPLICAÇÕES

A assunção de princípios, valores e áreas de competências para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória implica alterações de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos.

Apresentam-se, de seguida, um conjunto de ações gerais relacionadas com a prática docente e que são determinantes para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos:

- abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;
- organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;
- organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsavelmente;
- valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

3.7. OPERACIONALIZAÇÃO

Partindo dos princípios preconizados no Perfil do Aluno, nas suas implicações e na organização social do trabalho inscrita numa linha pensada no âmbito do paradigma educativo da comunicação, entendemos que:

1. O trabalho dos alunos é diferenciado, em detrimento do ensino simultâneo;
2. O desenvolvimento das competências passa, também, por estruturas de cooperação educativa;
3. O conhecimento, numa abordagem pedagógica STEAM, constrói-se pela consciência do percurso de construção;
4. Enquadrando o Paradigma da Comunicação, a comunicação do produto e do conhecimento adquirido num projeto de trabalho aos outros dá sentido social imediato às aprendizagens;
5. A gestão dos conteúdos programáticos é regulada e contratada em estruturas de cooperação;
6. O trabalho escolar fora da sala de aula é limitado ao plano individual de trabalho e a determinadas tarefas autopropostas;
7. O sistema de pilotagem do trabalho diferenciado dos alunos é coletivo e sustenta a planificação e avaliação cooperada;
8. A prática democrática da organização institui-se em conselhos de cooperação educativa;
9. Os processos de trabalho escolar devem reproduzir os processos sociais autênticos da construção da cultura nas ciências, nas artes e na vida quotidiana;
10. Os saberes e as produções culturais dos alunos validam-se socialmente através de circuitos sistemáticos de comunicação;
11. A cooperação e a interajuda dos alunos na construção das aprendizagens dão sentido social-moral ao desenvolvimento curricular;
12. Os alunos intervêm no meio e interpelam a comunidade.

Assim, e de acordo com o exposto, será necessário definir a organização escolar e os instrumentos necessários à ação educativa.

4. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

4.1. DOCUMENTOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

4.1.1. Projeto Educativo

O Projeto Educativo enquanto documento identitário da ASMDA traduz as linhas orientadoras de todo o trabalho desenvolvido em contexto escolar. Deseja-se participado e construído por todos, de forma a que todos nele se revejam. É e será sempre um documento de trabalho, de acesso facilitado e disponível para consulta. É a partir deste documento estruturante que a equipa educativa desenvolve os documentos operacionais, no início de cada ano escolar.

4.1.2. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é delineado na preparação de cada ano letivo. É um documento em aberto e em continuada construção, pois muitas das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo advêm não só da planificação de estratégias e de atividades pedagógicas, mas também da curiosidade dos alunos, das propostas das famílias e das oportunidades que surgem no decurso do trabalho desenvolvido.

As atividades incluídas refletem os pressupostos do Projeto Educativo da ASMDA, os projetos de aprendizagem propostos pelos alunos, sendo por isso um documento que resulta da cooperação entre os professores, os alunos e as famílias. Enquanto instrumento de gestão e documento diferenciado, o Plano Anual de Atividades obedece a uma lógica de integração e articulação entre os diferentes grupos, tendo em vista a coerência, eficácia e qualidade do serviço educativo.

Procuramos com as atividades promover um trabalho conjunto entre níveis de ensino, a articulação entre diferentes equipamentos e o incentivo à relação entre a escola, famílias e comunidade local.

4.1.3. Planos Curriculares de Disciplina

Os Planos Curriculares de Disciplina são da responsabilidade das equipas educativas e aprovados em Conselho Pedagógico. São documentos orientadores da prática pedagógica em contexto escolar que visam elencar o conjunto de conhecimentos e capacidades específicos de cada disciplina. Por opção, é sempre um documento em (re)construção, do ponto de vista da abordagem estratégica aos temas e conteúdos e do ponto de vista das atividades a desenvolver, tão só, porque em cada grupo os alunos são consultados e impelidos a participar na definição das atividades que pretendem desenvolver para trabalhar determinado conteúdo escolar.

4.1.4. Referencial de avaliação

“A avaliação, a aprendizagem e o ensino são três processos pedagógicos incontornáveis e fundamentais que devem ser devidamente compreendidos por todos os intervenientes nos sistemas

educativos (docentes, gestores escolares, decisores políticos, encarregados de educação). A avaliação, em qualquer nível de ensino, só fará real sentido se estiver fortemente articulada, ou mesmo integrada, com o ensino e com a aprendizagem.”

Fernandes, Domingues - Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica, 2021:4

Neste sentido o referencial de avaliação da ASMDA, divulgado na comunidade educativa, permite a todos os intervenientes conhecer os procedimentos da avaliação pedagógica dos nossos alunos. Tendo presente que a avaliação visa, na sua essência, melhorar as aprendizagens e contribuir para que todos possam aprender, ao seu ritmo, o processo avaliativo assume-se essencialmente como formativo – avaliar para as aprendizagens – remetendo o carácter sumativo e classificativo apenas e só para os momentos de avaliação das aprendizagens que visam a recolha de *“informações relevantes, rigorosas e credíveis que permitam aferir e descrever a qualidade das aprendizagens dos alunos e, consequentemente, atribuir-lhes uma dada classificação”* (Domingos, 2021). Neste sentido o processo avaliativo assume sempre um carácter criterial e ipsativo.

No processo avaliativo dos alunos - avaliação para as aprendizagens - o *feedback* assume um carácter nuclear e é a peça central do processo de avaliação pedagógica porque é através deste processo que os professores podem comunicar aos alunos informações fundamentais.

4.2. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO

4.2.1. Organização do espaço

A organização do espaço e dos materiais constitui um dos elementos essenciais em sala de aula. O mobiliário existente permite a reorganização dos espaços para os momentos de trabalho cooperado e dinâmicas de grupo.

A organização da sala de aula é a estrutura básica que suporta o processo de aprendizagem. Na ASMDA a responsabilidade da organização do espaço, a planificação do ambiente e dos espaços é partilhada pelo grupo. Assim, no início de cada ano letivo cada turma define, em conjunto, as áreas da sala determinando a localização da Área de Organização – onde se afixam os instrumentos organizacionais do quotidiano da turma (Calendário, Diário de Turma, Registo de Presenças, Mapa de Tarefas, entre outros) e Áreas Curriculares – onde se disponibilizam os instrumentos de pilotagem relativos a cada disciplina, bem como os produtos resultantes dos Trabalho por Projeto / Trabalho de Aprendizagem Curricular por Projetos Cooperativos.

As salas de aula configuram, ao longo do ano letivo um espaço dinâmico e mutável, adequando-se às necessidades de cada grupo-turma ao tipo de trabalho a realizar a cada momento.



FIGURA 2 – Diversidade de instrumentos que regulam a atividade diária das turmas.

4.2.2. Gestão do tempo

É responsabilidade da equipa educativa garantir que os alunos se apropriem do currículo. Optamos por uma planificação participada entre professores e alunos do trabalho curricular a desenvolver. É a partir da clarificação deste compromisso que decorre a gestão cooperada do currículo. Todos os instrumentos de pilotagem e monitorização utilizados nos grupos são elaborados cooperativamente por todos os intervenientes, com supervisão da equipa educativa. Todos os alunos têm os seus instrumentos de planificação do trabalho, em função do seu projeto individual de aprendizagem, integrado no projeto coletivo do grupo. Estas intenções são operacionalizadas em atividades tipificadas que recorrem a instrumentos específicos para o seu desenvolvimento:

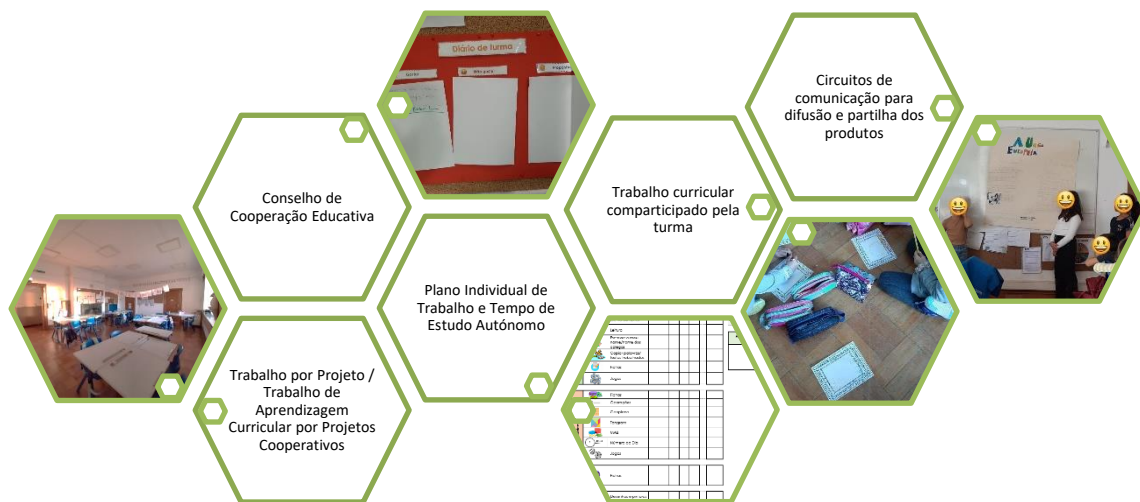


FIGURA 3 – Atividades de diferenciação pedagógica

4.2.2.1. Conselho de Cooperação Educativa

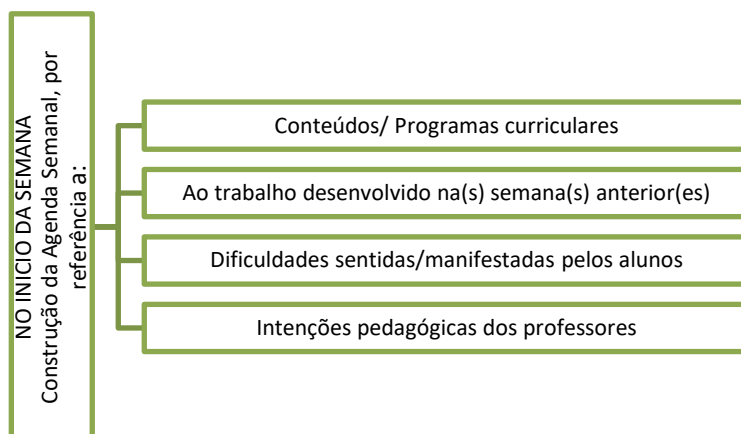
Com o Conselho de Cooperação Educativa promovemos o exercício direto de participação democrática como motor do desenvolvimento moral, social e cívico.

Com a realização dos Conselhos de Cooperação Educativa pretende-se por um lado negociar em democracia direta as regras de vida do grupo, tendo como ponto de partida o diário de turma e a análise compartilhada de momentos significativos nas relações entre todos e planificar e avaliar de forma cooperada o trabalho realizado. Este espaço é fundamental para planejar, avaliar, analisar ocorrências significativas – identificar fontes de conflito, explicar as intenções dos atos, detetar consequências e experienciar a perspetiva do outro - e refletir em conjunto para a clarificação e construção de regras - decidir em grupo como remediar, recuperar, contruir e/ou reconstruir.

O Conselho Educativo que acontece no início da semana e no fim da atividade semanal que por um lado definimos as estratégias necessárias para que cada um possa atingir os seus objetivos, contando sempre com o apoio dos pares e de todos os adultos. É neste espaço e neste tempo que definimos as normas de utilização de materiais e de espaços e é também aqui que trabalhamos os instrumentos de pilotagem (registos de presenças, tarefas, produções, listas de verificação, agenda semanal, mapas de apoio em parcerias).

De acordo com Louseiro (2011) *“A realização do Conselho de Cooperação na sala de aula, permite o livre exercício da prática democrática direta, com vista ao desenvolvimento sociomoral dos alunos, integrados em verdadeiras comunidades cooperativas de aprendizagem”*. Assim, para o grupo, o Conselho de Cooperação Educativa: permite o planeamento das atividades; constitui um momento de diálogo, discussão e reflexão; permite a valorização dos sentimentos e das emoções dos alunos e do professor; promove o fortalecimento das relações entre colegas e entre alunos e professor e permite o reconhecimento das atitudes corretas e das atitudes a melhorar pelas pessoas.

Em Conselho de Cooperação Educativa, semanalmente:



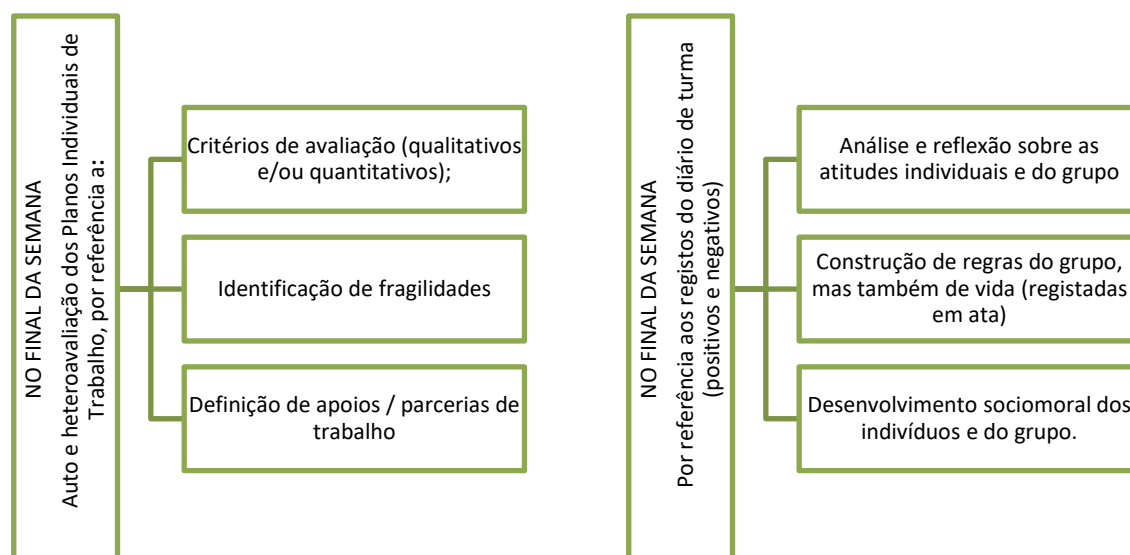


Figura 4 – O conselho de cooperação educativa configura o momento de organização e gestão cooperativa

4.2.2.2. Trabalho por Projeto / Trabalho de Aprendizagem Curricular por Projetos Cooperativos

O Trabalho por Projeto surge de situações de necessidade ou de curiosidade que os alunos tenham e que partilhem nos grupos e/ou dos conteúdos curriculares. É a partir da curiosidade natural de cada aluno que poderemos fazer emergir os conteúdos disciplinares. No desenvolvimento Trabalho por Projeto o professor acompanha, monitoriza e auxilia ao longo de todo o processo de construção do conhecimento, por forma a assegurar a coerência com o currículo. Os Trabalho por Projeto são temáticos e incidem sobre áreas de produção artística, pesquisas científicas ou intervenções de nível comportamental e social.

Todos os Trabalho por Projeto são comunicados ao grupo e/ou à comunidade. A definição do calendário de apresentações é determinada coletivamente e durante os momentos de apresentação os autores predispõem-se à reflexão crítica dos seus pares e são avaliados os efeitos da informação apropriada por cada um dos participantes na sessão.

O Trabalho de Aprendizagem Curricular por Projetos Cooperativos visa a construção do conhecimento preconizado nos conteúdos curriculares de cada disciplina/área disciplinar, com recurso à metodologia de trabalho por projeto, de modo cooperado. À semelhança do Trabalho por Projeto, o processo é acompanhado pelo professor que monitoriza, orienta e faculta as pistas necessárias à progressão do mesmo. O produto conseguido é comunicado e partilhado na turma sendo aberto à reflexão crítica dos pares e do docente.

4.2.2.3. Tempo de Estudo Autónomo e Plano Individual de Trabalho

Cada nível de ensino/disciplina prevê no seu horário semanal o Tempo de Estudo Autónomo em sala. Este tempo visa o estudo e o aprofundamento dos conteúdos curriculares, treino e produção intelectual dos alunos guiados por um Plano Individual de Trabalho periódico. Neste tempo, os alunos guiam-se por um Plano Individual de Trabalho tendo acesso às ferramentas de apoio ao estudo – ficheiros e ficheiros autocorretivos; manuais escolares digitais, plataforma da escola virtual, propostas de trabalho, atividades estruturantes de aprendizagem entre outros. Sendo um tempo de trabalho de aprendizagem diferenciado, o adulto apoia, em rotação, as crianças que precisam de apoio mais individualizados. Preferencialmente estes apoios e parcerias são previamente combinados e registados em Conselho de Cooperação Educativa no primeiro ciclo e em espaço de aula, com o docente da disciplina, no segundo ciclo.

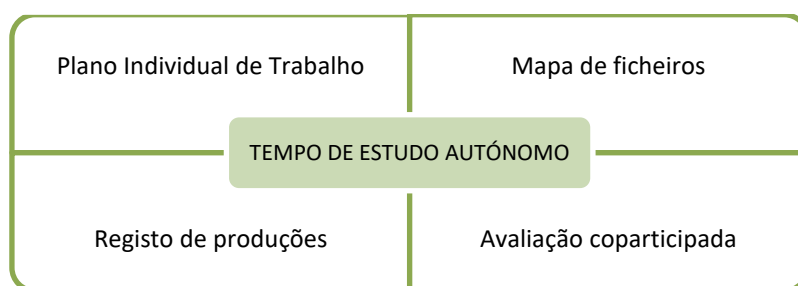


Figura 5 - Tempo de estudo autónomo

4.2.2.4. Trabalho curricular compartilhado pela turma

O tempo de trabalho em coletivo configura momentos onde se (re)constrói o conhecimento de cada área disciplinar, com a colaboração ativa dos professores e compartilhada por todos, se constroem ou se reconstróem conceitos e saberes ou se procede à revisão ou reescrita de textos que sirvam as diversas áreas do currículo. São momentos de análise reflexiva compartilhados por todos. É neste momento que analisamos coletivamente os erros e as outras inadequações, a partir do trabalho dos alunos, esclarecemos dúvidas e consolidamos aprendizagens essenciais. É também nestes momentos que produzimos enunciados problemáticos e resolvemos problemas cooperativamente. De acordo com Correia (2012), com os projetos cooperativos os alunos aprendem a escutar, a assumir compromissos, a pedir ajuda, a partilhar dúvidas, a partilhar saberes, a colocar hipóteses, a responder a questões e a construir conhecimento. Todo este sistema acontece de forma cíclica e resulta da vida em comunidade.

A avaliação decorre da monitorização que é realizada com recurso aos instrumentos suprarreferenciados.

4.2.2.5. Circuitos de comunicação para difusão e partilha de produtos

De acordo com Niza (2001) qualquer atividade coletiva tem como objetivo produzir uma obra. Essas mesmas obras “produzem e sustentam a solidariedade de grupo, ajudam a criar uma comunidade e criam formas participadas e negociadas de pensar em equipa”. A construção e partilha de produtos culturais faz com que o processo de aprendizagem seja baseado na solidariedade, cooperação e diálogo.

Os circuitos de comunicação incluem os momentos de comunicação de projetos, “Ler, Contar e Mostrar”, a apresentação de produções, os livros e a leitura, a divulgação de publicações, a exposição de trabalhos, a troca de correspondência e as publicações.

As comunicações são submetidas à reflexão conjunta para efeitos de apropriação ou de utilização social.

4.3. ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E DAS FAMÍLIAS

A ASMDA tem como princípio o envolvimento da comunidade educativa, com especial ênfase nas famílias, na construção e cumprimento do preconizado no projeto educativo. Um dos meios privilegiados é a solicitação para a participação ativa das famílias na vida escolar dos seus educandos, não só através de uma partilha regular dos procedimentos e instrumentos de trabalho e de monitorização, mas também incentivando à sua participação em contexto de sala de aula, nomeadamente convidando-os para assistir e/ou participar nas comunicações dos seus educandos. Promovemos assim um papel ativo de toda a comunidade educativa no desenvolvimento do projeto educativo. Valorizamos a escola como motor de formação de cidadãos ativos e atentos à sociedade, fomentando o desenvolvimento e a cidadania através de todas as nossas atividades e relações sociais. Se a escola é uma instituição de formação dentro da comunidade, acreditamos que a comunidade também deve contribuir e estar dentro da escola.

A participação ativa e o envolvimento das famílias define-se por dois níveis:

- A um nível institucional, a direção da escola e os seus agentes explicitam o modelo de ensino que praticamos, clarificando-o no primeiro contacto. Projetamos momentos de partilha e abrimos as portas da escola a todas as famílias em momentos previamente determinados e comunicados. Nesses encontros, toda a equipa está presente, permitindo um modelo de aproximação e partilha informal de ambas as partes. É também nestes momentos que os alunos/grupos apresentam às suas famílias o trabalho desenvolvido e a forma como o desenvolveram.
- A nível de envolvimento contínuo no processo educativo cada grupo responsabiliza-se por envolver as suas famílias através de convites endereçados às mesmas, para participação em momentos de trabalho e em sessões específicas em contexto de sala de aula. Sempre que as famílias se envolvem num projeto de trabalho de aprendizagem de um grupo, estes têm acesso aos instrumentos de monitorização e avaliação do processo em curso e no qual estão envolvidos. A equipa educativa da ASMDA disponibiliza ainda um horário de atendimento semanal aos encarregados de educação para assuntos relacionados com os seus educandos, que se encontra contemplado nos horários docentes. Este horário é comunicado aos pais via e-mail.

Todos os elementos da equipa educativa da ASMDA dispõem de um mail institucional que é facultado aos pais e encarregados de educação no sentido de facilitar a comunicação. No mesmo sentido a ASMDA dispõe de um e-mail institucional para a comunicação interna e externa.

4.4. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Na ASMDA acreditamos que a formação (creditada e não creditada), a participação em grupos de reflexão, congressos, encontros, workshops, visitas a outras instituições, entre outros, são momentos privilegiados de crescimento pessoal e profissional. Privilegiamos o desenvolvimento cooperado dos profissionais, enquanto estratégia permanente de autoformação.

O desenvolvimento profissional de todos potencia o crescimento da comunidade da ASMDA, que se revê numa comunidade de aprendizagem em que todos aprendem com todos, permitindo a construção participada da identidade pedagógica da instituição.

Neste sentido fomentamos a participação dos elementos da equipa educativa em formações, encontros, seminários, grupos de reflexão, entre outros. Destas participações resulta uma partilha de aprendizagens entre todos, em momentos formais e informais. A vivência de uma partilha reflexiva contínua e continuada visa o desenvolvimento de cada um, dos grupos e da instituição.

A direção da ASMDA incentiva à livre escolha da participação e da formação, assumindo com todos os envolvidos o compromisso de que aquela terá que ir ao encontro ao desenvolvimento científico e tecnológico da área disciplinar que lecionam, ao desenvolvimento pedagógico e à educação inclusiva e estar dentro do enquadramento legal que regula a formação dos docentes.

5. PROJETOS DE ESCOLA

5.1. INGLÊS

Nos 1.º e 2.º anos do primeiro ciclo do ensino básico o Inglês surge como disciplina curricular, de oferta de escola, numa vertente predominantemente lúdica, que permite a aquisição da língua, de forma gradual.

No formato de oferta curricular de escola, permite aos alunos, a partir do 3º ano de escolaridade, a introdução do currículo de Cambridge, em modelo de complementaridade das aulas de inglês com o objetivo de obterem a certificação pela *Cambridge School*. O percurso de aprendizagem inicia-se com um *placement test* e a aprendizagem é suportada pelos manuais didáticos da Cambridge University Press, adaptados ao formato e à metodologia aplicada relativamente ao ensino das línguas. As aulas incidem nas áreas do *Listening, Reading and Writing* e *Speaking*.

Os alunos iniciam a sua certificação com os exames Cambridge no nível inicial *Young Learners Exams (YLE)*. Estes exames, marcadamente motivacionais, estão divididos em três níveis: *Pre A1 Starters, A1 Movers* e *A2 Flyers*.

O aluno que pretender evoluir e certificar o seu conhecimento da língua inglesa, poderá dar continuidade ao seu percurso, para os níveis mais avançados (*Certificate of Advanced English*).

5.2. FILOSOFIA COM CRIANÇAS E FILOSOFIA COM JUVENS

Disciplina curricular, avaliável, mas sem efeito na transição e/ou aprovação. Visa estimular o pensamento crítico e criativo nas crianças e nos jovens, através do diálogo e da reflexão sobre temas existenciais, éticos e sociais. Reconhece a capacidade natural das crianças de questionar o mundo ao seu redor incentiva-as a procurar respostas para suas perguntas, a formular argumentos e a defender seus pontos de vista. Promove o diálogo e a argumentação. Desenvolve a autoconsciência e a empatia.

5.3. APIC – ATIVIDADES DE PROMOÇÃO INTEGRAL DO CURRÍCULO

Disciplina que configura a oferta complementar da escola e que visa a concretização de trabalho por projeto, apresenta um cariz transdisciplinar, parte da curiosidade dos alunos e facilita a compreensão holística do conhecimento. Facilita o desenvolvimento de competências como a adaptabilidade, a flexibilidade e a cooperação. Propõe-se resolver o problema da tendencial fragmentação do currículo escolar e da consequente individualização do trabalho docente. Ancorando-se numa lógica de integração curricular, o projeto cria condições para a abordagem integrada e multidisciplinar de conteúdos curriculares, através de metodologias ativas de aprendizagem como, por exemplo, a aprendizagem baseada em projetos.

5.4. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A integração, na matriz curricular, da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação no currículo do 1º e 2º ciclos, reforça da carga horária prevista na matriz curricular e procura promover a info-inclusão de todos, sendo o equipamento individual usado como ferramenta de suporte à aprendizagem, na pesquisa e seleção de informação e na construção de produtos digitais de suporte às comunicações de trabalhos por projeto. Promotora do desenvolvimento da literacia digital, promove o desenvolvimento de competências capazes de preparar os jovens para as exigências do século XXI, nomeadamente nas áreas de competências de “Linguagens e textos”, “Informação comunicação” e “Raciocínio e resolução de problemas”.

No âmbito da disciplina é ainda introduzido o contacto à computação e programação, através da plataforma UBBU, facilitando a promoção do pensamento crítico, do pensamento computacional, da responsabilidade ambiental, da colaboração e do desenvolvimento percetivo-motor. Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas são trabalhados, também, neste contexto. A plataforma UBBU – *Code Literacy* – é uma das ferramentas utilizadas nas sessões de Tecnologias da Informação e Comunicação. Esta plataforma permite a introdução da computação e da programação, oferecendo às crianças a aprendizagem do pensamento lógico e computacional, através de vídeos, jogos e outros exercícios.

5.5. OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA

Espaço promotor de descoberta e de transformação, que permite aos alunos explorar a sua imaginação e desenvolver a linguagem. Incentiva ao pensamento crítico, à resolução de problemas, ao autoconhecimento e ao desenvolvimento da capacidade de comunicar de forma clara e persuasiva.

5.6. OS LIVROS E A LEITURA

O momento “Os Livros e a Leitura” ocorre diariamente em todos os grupos da ASMDA. É um momento temporalmente balizado, no qual os alunos e os professores realizam um momento de leitura autónoma e silenciosa. Este projeto visa promover a literacia da leitura pelo recurso à leitura, à reflexão e compreensão de textos multimodais, desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita, estimular a comunicação oral e o espírito crítico dos alunos, essencial ao exercício pleno da cidadania e adequado à sociedade da informação em que vivemos. Visa contribuir para o desenvolvimento da linguagem e para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

5.7. LabScience

Espaço exploratório de atividades práticas de cariz científico que contribui para a aquisição de conhecimento de forma ativa, para a aquisição de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento de competências essenciais como a capacidade de observação, análise, comunicação científica, cooperação e resolução de problemas.

5.8. M@T I e II

Espaço de aprendizagem que potencializa a aprendizagem de conceitos matemáticos com recursos interativos, visuais e gamificados. A aprendizagem da matemática torna-se mais interativa, mais envolvente e mais eficaz, facilitando a compreensão dos conceitos matemáticos.

5.9. M47

Projeto que integra os jogos lúdicos na aprendizagem dos números e das operações matemáticas, configurando instrumentos facilitadores da aprendizagem de operações básicas, da resolução de problemas, do desenvolvimento do pensamento lógico e da comunicação e do cálculo mental.

5.10. CRI@RTE I E II

Projeto de desenvolvimento artístico em que arte e ciência se interligam de forma criativa. Procura promover a arte como meio de comunicação de conceitos científicos. Abrange áreas como a bioarte, a arte fractal, fotografia e desenho científico e Land art.

5.11. PROJETOS EM FAMÍLIA

Espaço de participação das famílias no desenvolvimento de projetos de âmbito curricular e não curricular que proporciona aos alunos maior envolvimento, melhores desempenhos e desenvolvimento de competências socioemocionais. Para as famílias configura-se como uma oportunidade de se envolver na aprendizagem de forma significativa e no fortalecimento da relação escola família.

5.12. PROJETO CORRESPONDÊNCIA

O Projeto Correspondência surge em cada turma como forma de partilha de saberes e produções culturais dos alunos. É concretizada entre dois grupos de crianças, de escolas distintas, e inclui a troca de cartas coletivas e/ou individuais, materiais didáticos e outras produções.

5.13. PROJETO “MÃOS NA TERRA”

O Projeto “Mãos na Terra” surge como um projeto de carácter transdisciplinar, que engloba a Horta Biológica e o Jardim da Aromáticas, e que permite, a par do trabalho sobre conteúdo curriculares, que a Natureza possa ser compreendida como um todo dinâmico e o indivíduo como parte integrante e agente de transformação do ambiente em que vive. Pretende-se a implementação de práticas sustentáveis, a vivência de situações de aprendizagem significativa e de interações que propiciem a inclusão.

O projeto visa ainda o contacto direto com a Natureza, a promoção de práticas alimentares equilibradas e saudáveis (com a substituição de temperos processados por aromáticas) e permite degustar alimentos semeados, cultivados e colhidos pelos próprios alunos para além de estimular a destreza motora dos alunos.

5.14. PROJETO HOMESCHOOLING

No ambiente acolhedor da escola, a ASMDA funciona como escola de matrícula para crianças e jovens em ensino doméstico ou individual, ao abrigo da legislação em vigor, oferecendo o apoio necessário, de acordo com a opção da família. A realização (incluindo a elaboração e a classificação) das Provas de Equivalência à Frequência legalmente exigidas, é realizada na ASMDA no final de cada ciclo. Os alunos matriculados no regime de ensino doméstico e/ou individual são convidados a participar nas atividades promovidas na escola, no âmbito do seu Plano Anual e Atividades e nas Academias.

6. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

Porque acreditamos que um trabalho desenvolvido em rede é sustentado num coletivo e promove a coesão e a partilha de conhecimento e de práticas, a ASMDA estabelece um conjunto de parcerias que visam contribuir para a aprendizagem dos alunos, nomeadamente através da criação de protocolos com instituições nas áreas da ciência e tecnologia e do empreendedorismo. Atualmente a escola concretiza parcerias com a Porto Editora, com recurso à plataforma da Escola Virtual - plataforma digital de ensino-aprendizagem que integra aulas interativas, dicionários, avaliação com feedback imediato e gamificação entre outras funcionalidades, permitindo a gestão digital de projetos pela *Dreamshapper* e a interligação imediata ao Microsoft Teams; Codevision (plataforma eSchooling - plataforma de gestão administrativa e pedagógica - e *eCommunity* (plataforma de partilha); Microsoft (através do *Office 365*) e UBBU (plataforma de aprendizagem de informática e programação).

7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação e o acompanhamento do Projeto Educativo são da responsabilidade da direção da escola em colaboração com toda a comunidade educativa.

A avaliação do Projeto Educativo deverá ser realizada a cada triénio, tendo por base relatórios de concretização das atividades preconizadas no Plano Anual de Atividades; cumprimento dos planos curriculares de disciplina com as atividades propostas pelos docentes e pelos alunos; desenvolvimento pessoal e profissional dos elementos da equipa educativa, entre outros, numa perspetiva contínua e formativa tendo como principais objetivos a verificação da eficácia do respetivo projeto.

A avaliação do Projeto Educativo terá por base a identificação dos pontos fortes que deverão ser mantidos, dos aspetos a melhorar e das suas fragilidades e também da verificação de necessidades emergentes, tendo em vista uma otimização de toda a ação educativa e a satisfação pessoal e social da comunidade educativa. A avaliação permitirá:

- determinar se a missão e os objetivos estabelecidos estão ou não a ser alcançados;
- identificar práticas pedagógicas de sucesso;
- identificar problemas e obstáculos que impedem ou dificultam o desenvolvimento do projeto;
- avaliar os processos e os resultados atingidos;
- conhecer pontos fracos a melhorar;
- planejar ações ajustadas;
- redefinir metas.

No final do triénio os elementos recolhidos permitirão a reformulação do atual projeto, com redefinição dos aspetos identificados como áreas de fragilidade.

8. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A comunicação e divulgação da ASMDA estabelece-se por dois níveis:

- A um nível macro – divulgação junto da comunidade – recorreremos às redes sociais, nomeadamente através de uma página de Facebook (*facebook.com/academiasaomiguel dosarcos/*) e de uma página no Instagram (*instagram/academiasaomiguel dosarcos*). Dispomos de uma página online (*https://www.asmda.pt/*).
- A um nível micro – comunicação com as famílias a ASMDA recorre a endereços eletrónicos institucionais e à plataforma *eCommunity* para divulgação junto das famílias do trabalho desenvolvido em contexto escolar.

9. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES AO PROJETO EDUCATIVO

A ASMDA considera como documentos complementares ao Projeto Educativo:

1. O Plano Anual de Atividades;
2. O Referencial de Avaliação;
3. O Regulamento Interno.

10. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

- Decreto-lei 115-A/98, de 4 de Maio - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respetivos agrupamentos.
- Decreto-lei 152/2013, de 4 de Novembro - Aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior.
Decreto Lei 54/2018, de 6 de julho.
- Decreto Lei 55/2018, de 6 de julho.
- Decreto-Lei n.º 70/2021, de 3 de agosto.
- Decreto Lei n.º 553/80, de 21 de novembro – Aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo
- Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro — Estabelece o regime jurídico de autonomia das escolas oficiais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.
- Decreto-Lei n.º 172/91, de 10 de Maio - Define o regime de direção, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
- Despacho 113/ME/93, de 23 de Junho - Aprova o Sistema de Incentivos à Qualidade da Educação (SIQE), publicando em anexo o respetivo regulamento, e cria uma unidade de gestão a funcionar no Instituto de Inovação Educacional.
- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.
- Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).
- Portaria n.º 413/99, de 8 de junho.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azevedo, R. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação - Guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Costa Adelino, J. (2004). *Construção de projectos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado*. Braga: Revista Portuguesa de Educação.
- Fernandes, D. (2021). Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação
- Folque, Maria. (2014). Reconstruindo a cultura em cooperação mediado pela pedagogia para a infância do Movimento da Escola Moderna portuguesa.
- Martins, G. (2017). Perfil dos Alunos À Saída da Escolaridade Obrigatória.